

ADRIANA FALCÃO

Mania de Explicação

ilustrações Mariana Massarani

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 3
Código da coleção:
0689 P23 03 02 000 000

LIVRO DO PROFESSOR

Richmond





MODERNA

ADRIANA FALCÃO

Mania de Explicação

ilustrações
Mariana Massarani



1ª edição, 2021

LIVRO DO PROFESSOR

Richmond

Texto © 2021 Adriana Falcão
Ilustrações ©2021 Mariana Massarani

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Lenice Bueno

ASSISTENTE EDITORIAL
Danilo Belchior

COORDENAÇÃO DE REVISÃO
Elaine Cristina del Nero

PROJETO GRÁFICO
Mariana Massarani e Matiz Design / Claudia Lopes Mendes

ADAPTAÇÃO DE PROJETO GRÁFICO
Traço Design

IMPRESSÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Falcão, Adriana
Mania de explicação : livro do professor /
Adriana Falcão ; ilustrações Mariana Massarani.
– 1. ed. – São Paulo : Richmond Educação, 2021.

ISBN 978-65-5795-014-2

1. Explicação – Literatura infantojuvenil
2. Literatura Infantojuvenil I. Massarani,
Mariana. II. Título.

21-67975

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427



DE ACORDO COM AS
NOVAS
NORMAS
ORTOGRAFICAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

RICHMOND EDUCAÇÃO LTDA.

Rua Padre Adelino, 758, sala 3 - Quarta Parada
São Paulo - SP - CEP 03303-904

Impresso no Brasil, 2021



Dedicatória é
quando todo o amor
do mundo resolve se
exibir numa só frase:
este livro é para
Isabel e sua mania de
transformar resposta
em poesia.



Éra uma menina que gostava de inventar
uma explicação para cada coisa.



Explicação é uma frase



que se acha mais importante do que a palavra.

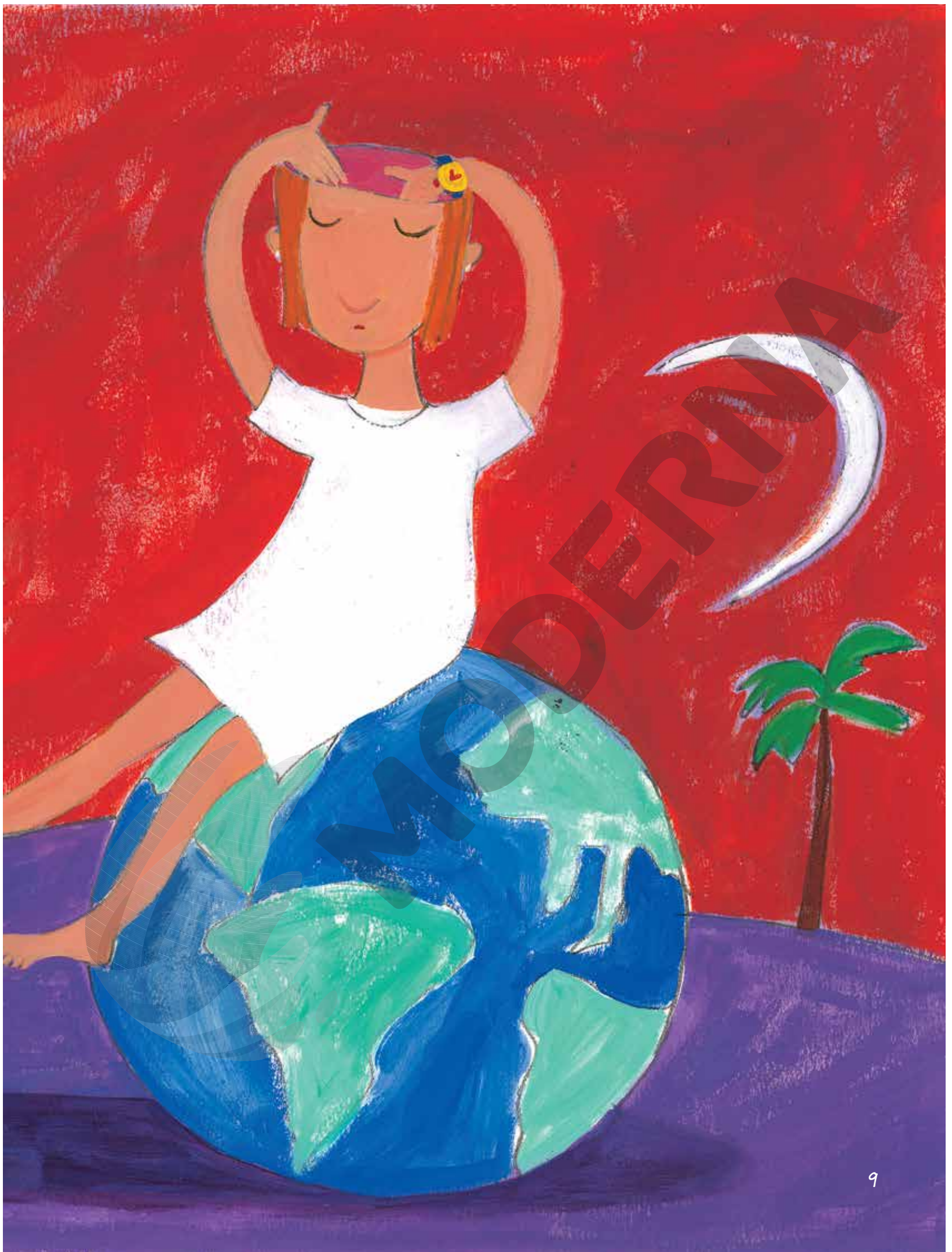


Ela achava o mundo do lado de fora
um pouquinho complicado.

Se cada um simplificasse as coisas,
o mundo podia ser mais fácil, ela pensava.

Então tentava simplificar o mundo
dentro da sua cabeça.







Simplificar é quando em vez de pensar em $\frac{4}{8}$ a pessoa pensa logo em $\frac{1}{2}$.

Um meio, quando é escrito em números, sempre quer dizer “metade”.

Mas quando é escrito em letras pode também querer dizer “um jeito”.



Existem vários jeitos de entender o mundo.

Ela tentava explicar de um jeito
que ele ficasse mais bonito.





Essa menina pensa que é filósofa,
as pessoas falavam.





Filósofo é quem, em vez de ver televisão,
prefere ficar pensando pensamentos.

De tanto que a menina explicava,
as pessoas às vezes se irritavam

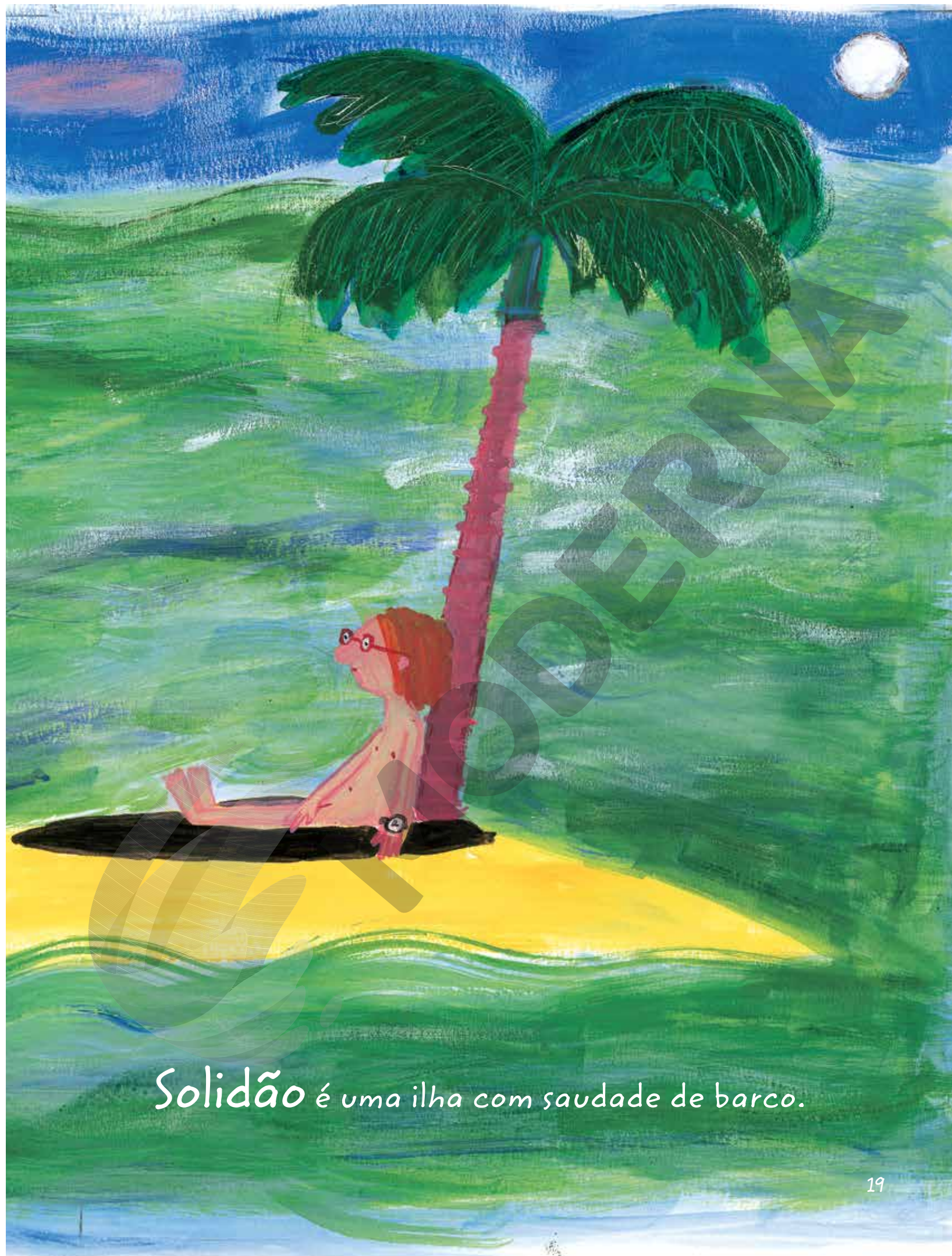
(**irritação** é um alarme de carro
que dispara bem no meio do seu peito)

e terminavam indo embora,
deixando a menina lá, explicando, sozinha.









Solidão é uma ilha com saudade de barco.

Saudade é quando
o momento tenta fugir da lembrança
pra acontecer de novo e não consegue.

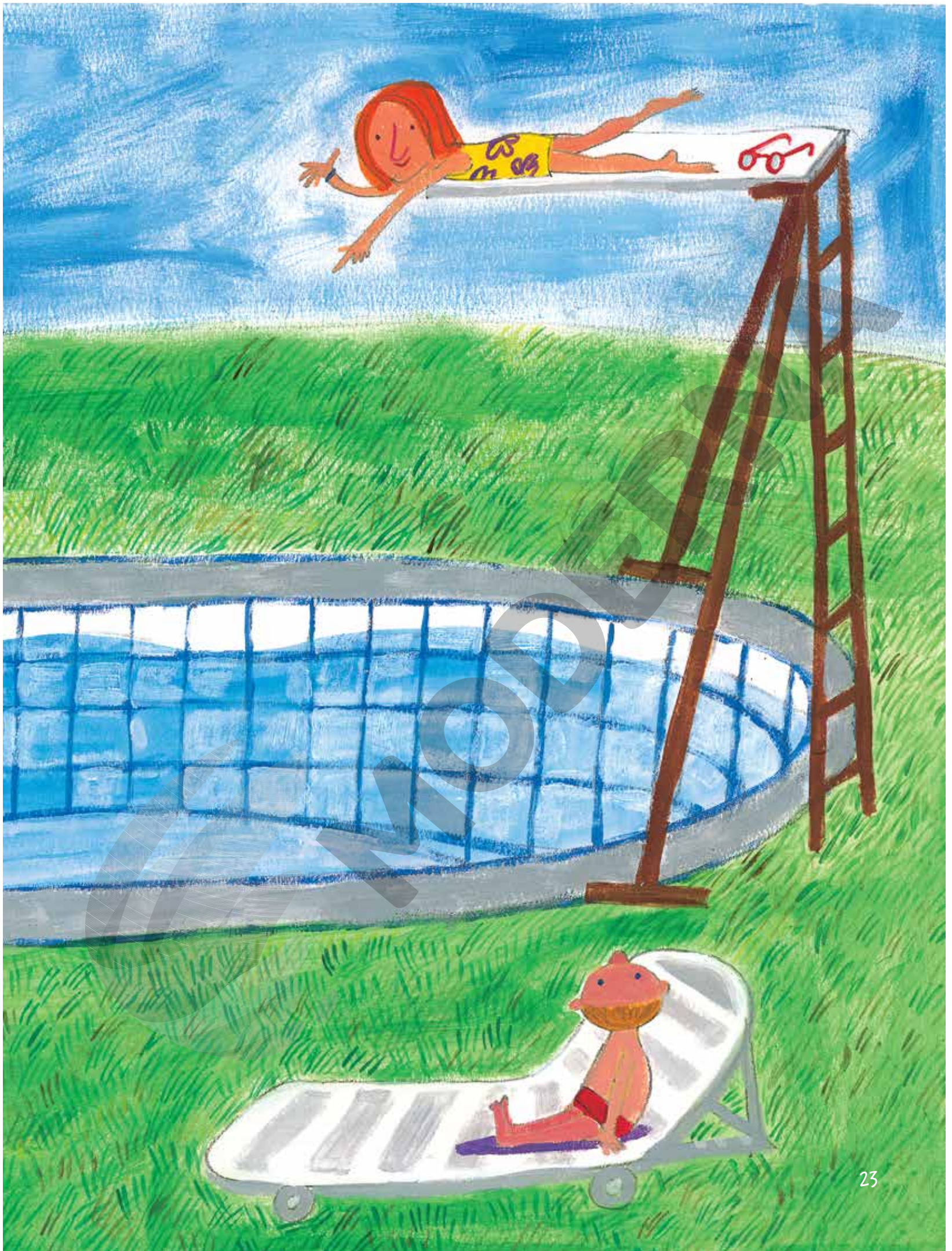


Lembrança é quando, mesmo sem autorização,
o seu pensamento reapresenta um capítulo.

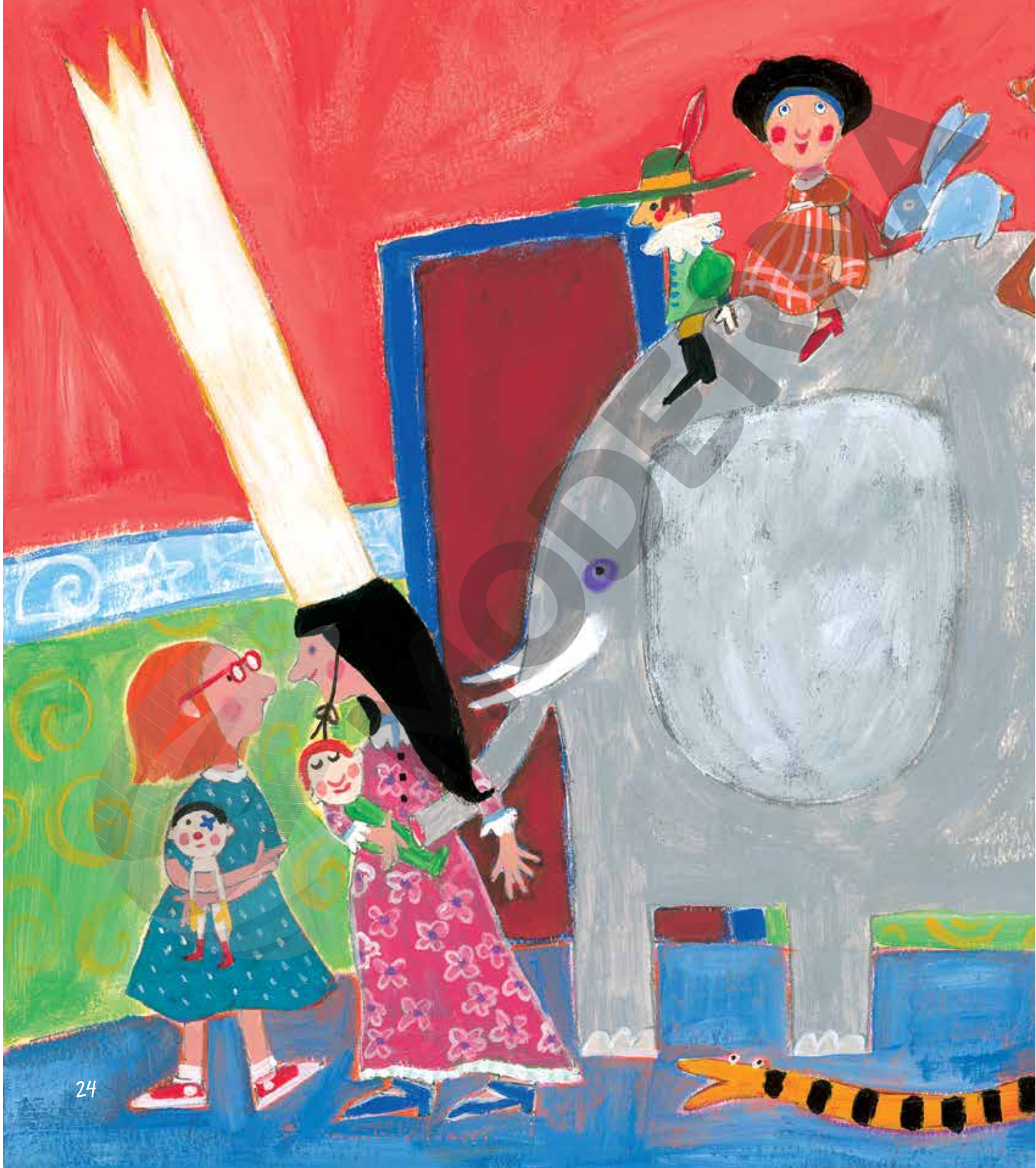


Autorização é quando
a coisa é tão importante que
só dizer “eu deixo” é pouco.





Pouco é menos da metade.



Muito é quando os dedos da mão
não são suficientes.



Desespero
são dez milhões de
fogareiros acesos
dentro da sua
cabeça.



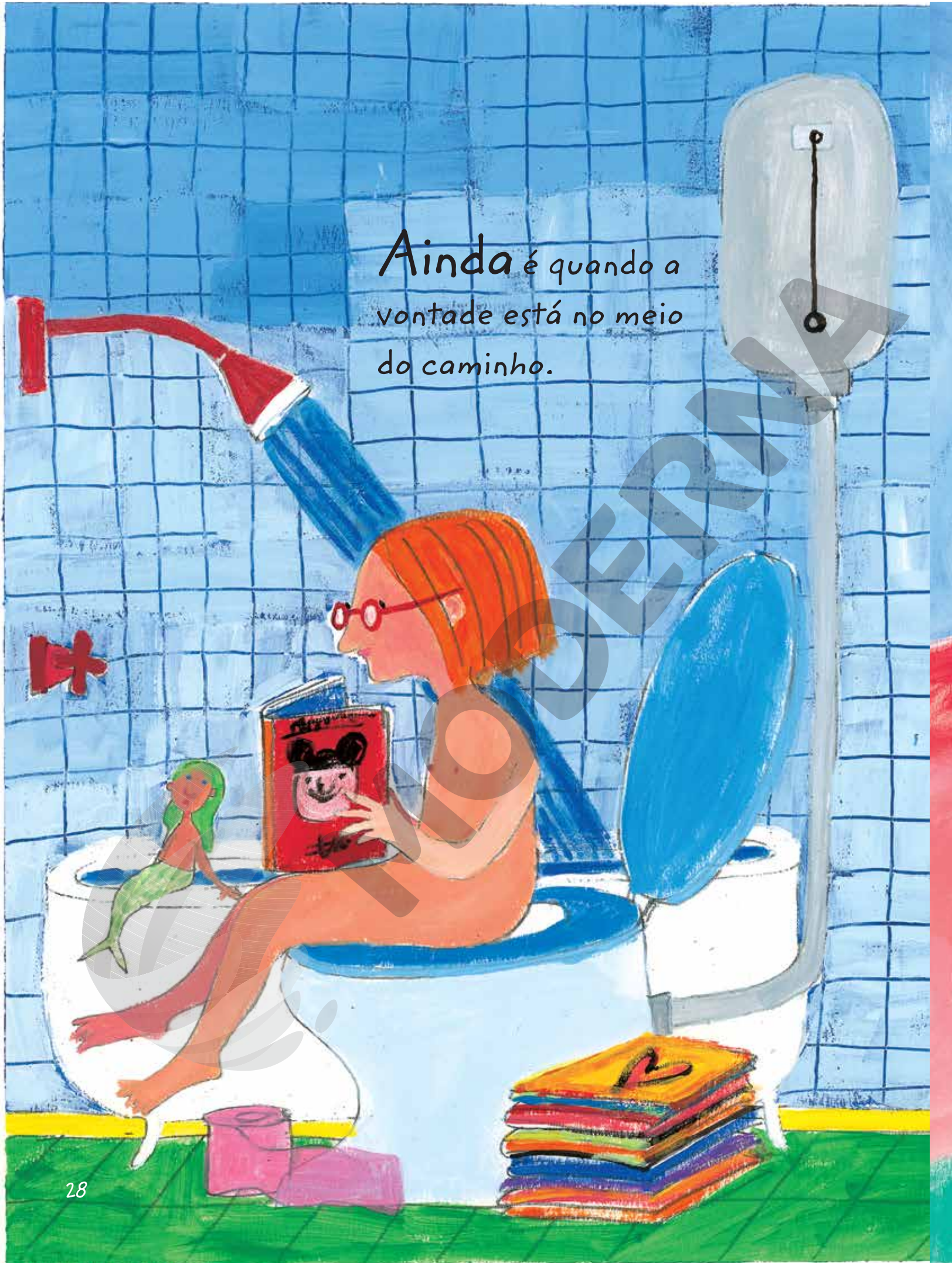
Angústia é um nó muito apertado
bem no meio do seu sossego.



Preocupação é uma cola
que não deixa o que
não aconteceu ainda
sair do seu pensamento.



Ainda é quando a
vontade está no meio
do caminho.



Vontade é um desejo que cisma
que você é a casa dele.



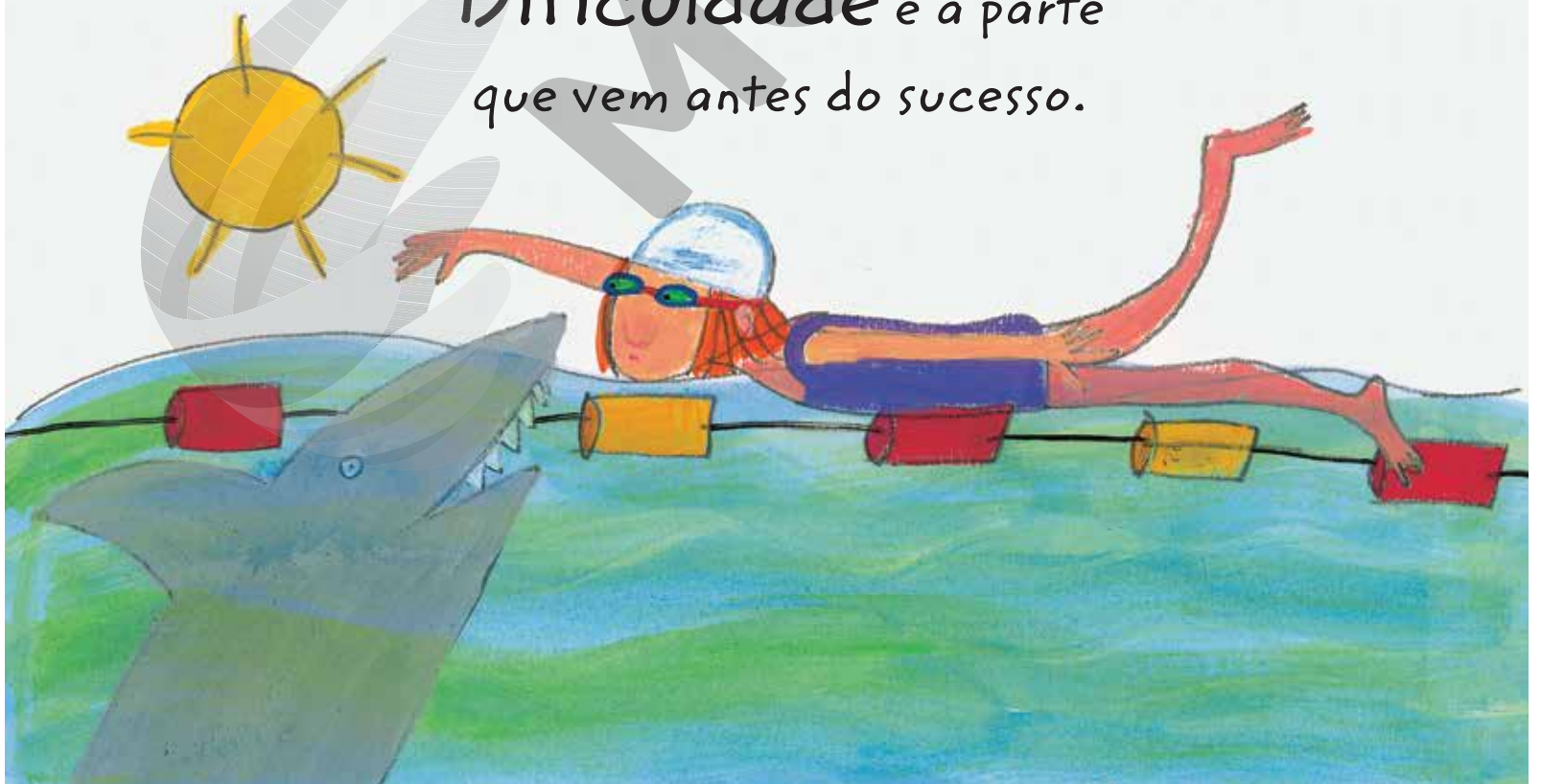
Cismar é quando o desejo quer aquilo apesar de tudo.



Apesar é uma dificuldade
que não é grande o suficiente.



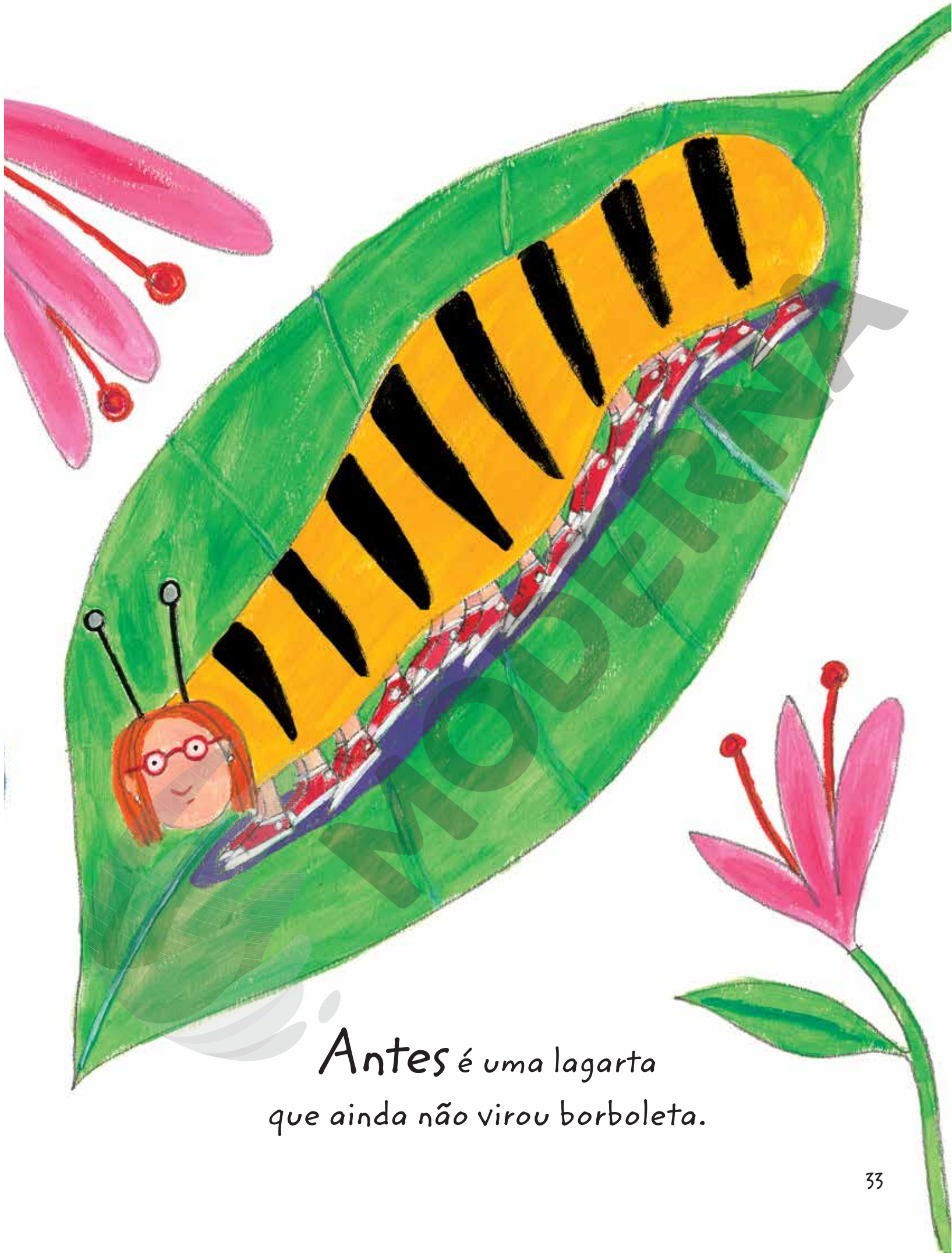
Dificuldade é a parte
que vem antes do sucesso.



Sucesso é quando
você faz o que sabe fazer
só que todo mundo percebe.







Antes é uma lagarta
que ainda não virou borboleta.

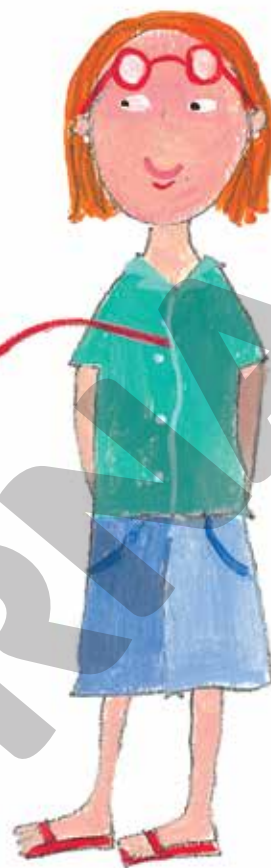
Indecisão é quando
você sabe muito bem o que quer,
mas acha que devia querer outra coisa.



*Certeza é quando a ideia
cansa de procurar e para.*



Intuição é quando
o seu coração
dá um pulinho no futuro
e volta rápido.



Pressentimento é quando
passa em você o trailer de um filme
que pode ser que nem exista.



Vaidade é um espelho
em todos os lugares ao mesmo tempo.



Vergonha é um pano
preto que você quer pra se
cobrir naquela hora.



Ansiedade

é quando faltam
cinco minutos
sempre
para o que quer
que seja.



Indiferença

é quando
os minutos
não se interessam
por nada
especialmente.



Interesse

é um ponto de exclamação ou de interrogação no final do sentimento.



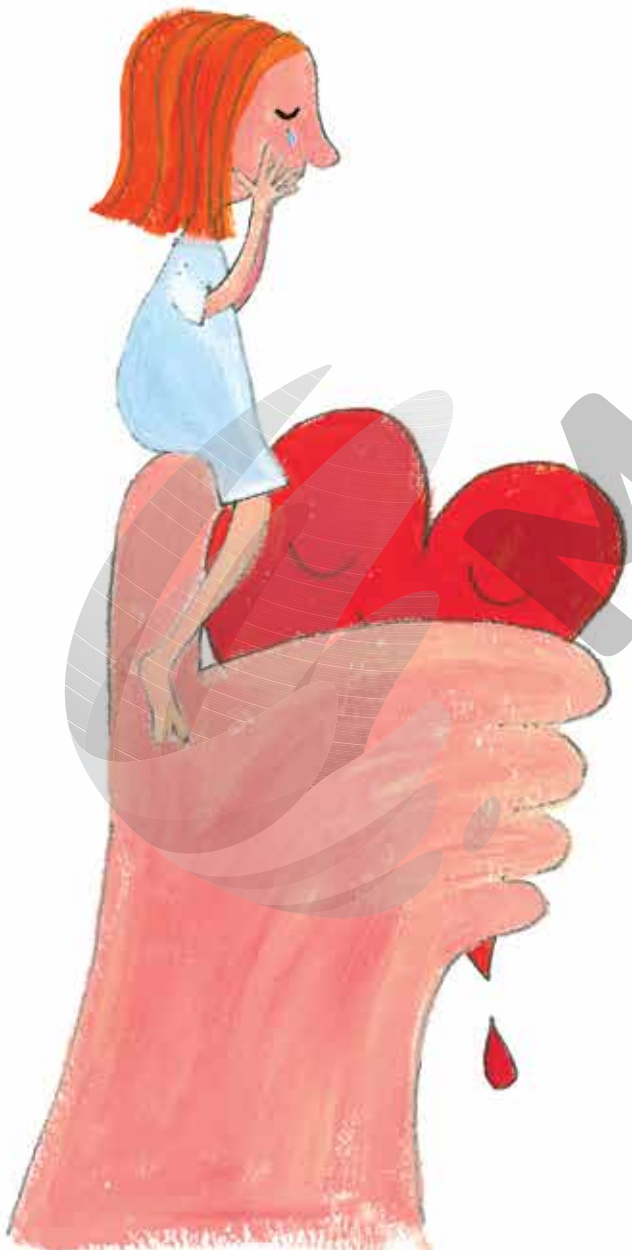
Sentimento

é a língua que o coração usa quando precisa mandar algum recado.



Raiva é

quando o cachorro
que mora em você
mostra os dentes.



Tristeza é

uma mão gigante que
aperta o seu coração.

Alegria é um bloco
de carnaval que não
liga se não é fevereiro.



Felicidade é
um agora que não tem
pressa nenhuma.



Amizade é quando você
não faz questão de você
e se empresta pros outros.



Decepção é quando você
risca em algo ou em alguém
um xis preto ou vermelho.



Desilusão é quando
anoitece em você
contra a vontade do dia.



Culpa é quando você cisma
que podia ter feito diferente,
mas geralmente não podia.




MAIO

Perdão é quando o Natal
acontece em maio, por exemplo.




Exemplo é quando a explicação
não vai direto ao assunto.





Desculpa é uma frase
que pretende ser um beijo.



Beijo é um carimbo
que serve pra mostrar
que a gente gosta daquilo.



Gostar é quando
acontece uma festa de
aniversário no seu peito.





*A*mor

é um gostar
que não diminui de
um aniversário pro outro.

Não. Amor é um exagero...
Também não. É um desadoro...

Uma batelada? Um enxame, um
dilúvio, um mundaréu, uma insanidade,
um destempero, um despropósito, um
descontrole, uma necessidade, um desapego?



Talvez porque não tivesse sentido,
talvez porque não houvesse explicação,
esse negócio de amor
ela não sabia explicar,
a menina.





MODERNA



© Fábio Seixo

A escritora

Adriana Falcão nasceu no Rio de Janeiro, em 1960, mas passou boa parte de sua vida em Recife, onde se formou em arquitetura. Adriana nunca exerceu a profissão, mas com certeza usa suas habilidades arquitetônicas para criar as rocambolescas estruturas de suas histórias, sempre muito divertidas e influenciadas pelo folclore nordestino.

Ela é escritora premiada de livros para crianças, jovens e adultos. Mas também encanta o público com seu talento nos roteiros que cria para programas de TV (*A comédia da vida privada; A grande família; As brasileiras; Louco por elas*), para o cinema (*O auto da compadecida; A máquina; O ano em que meus pais saíram de férias; Fica comigo essa noite; Mulher invisível; Eu e o meu guarda-chuva; Se eu fosse você 1 e 2*) e também para o teatro (*A vida em rosa e Tarja preta*).

Livros para crianças: *Mania de explicação; Mania de explicação: peça em seis atos, um prólogo e um epílogo; A tampa do céu; Sete histórias para contar; Valentina cabeça na lua; A gaiola; e Lá dentro tem coisa.*

Livros para jovens e adultos: *Luna Clara & Apolo Onze; A comédia dos anjos; Procura-se um amor; Pequeno dicionário de palavras ao vento; P.S. Beije; A máquina; e O doido da garrafa.*



Arquivo pessoal

A ilustradora

Mariana Massarani é carioca e trabalha como ilustradora para jornais, revistas e livros.

Ilustrou uns 150 livros de um monte de gente legal: Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Bia Hetzel, Roger Mello e vários outros.

Como escritora, tem mais de dez livros publicados sendo 2 digitais para iPad, e já recebeu algumas vezes o prêmio Jabuti por suas ilustrações.

Mariana tem um blog com seus desenhos:
www.marianamassarani.blogspot.com.br



Que história é essa?

Por Luciana Alvarez

O livro começa narrando a história de uma menina que resolve reinventar a definição das palavras. Para ela, o mundo era “um pouquinho complicado” e, do seu jeito, pretendia simplificar as coisas; pelo menos “dentro de sua cabeça”. Com essa mania de explicar tudo, acaba por irritar algumas pessoas, mas persiste em seu propósito. O leitor entra, então, em contato com uma longa lista de definições inusitadas.

Na obra, uma série de palavras abstratas que usamos todos os dias, mas que nem sempre paramos para pensar no que realmente significam, ganham novas definições. O texto tem o formato de verbetes de dicionário, mas a linguagem delicada e criativa, que segue uma lógica particular da menina, está bem distante da encontrada normalmente nos dicionários.

Com um formato que embaralha tantos outros, será que *Mania de Explicação* é uma narrativa ou um livro de poesia? Bom, é as duas coisas, pois foi escrito num gênero literário chamado **prosa poética**.

O texto não tem versos, ou seja, as frases avançam até o final da linha, sem cortes. Por isso dizemos que é um texto em prosa. Mas mesmo sem versos nem rimas, o livro “brinca” com as palavras. Repare que a autora cria imagens usando as palavras fora do seu contexto habitual. Para explicar o que é irritação, diz que é um “alarme dentro do peito”. Claro que ninguém tem um alarme de verdade no peito, mas na hora que estamos irritados, é como se fosse um alarme tocando bem alto, que só a gente mesmo escuta. Esse jeito de escrever que transforma palavras abstratas em objetos e ações, para o qual os estudiosos da língua dão o nome de metáfora, é característico das poesias. Uma prosa poética é assim: um bolo que usa os ingredientes da poesia com um modo de fazer da prosa. Ficou uma delícia, não é mesmo?

Quem escreveu *Mania de Explicação* foi Adriana Falcão, arquiteta de formação e escritora premiada de profissão. Adriana escreve peças de teatro, crônicas e livros para crianças, jovens e adultos.

Iniciou a sua carreira redigindo textos publicitários, ofício que tem como matéria a sua verdadeira paixão: a palavra.

Eu com isso?

Este livro desconstrói os significados cotidianos de várias palavras abstratas para reconstruí-los pelo olhar de uma menina. A proposta da personagem é falar da vida de outro jeito, para que “o mundo ficasse mais bonito”. Na literatura, essa não foi a primeira vez que uma criança inventou uma maneira própria de falar sobre o mundo. Em *Marcelo, marmelo, martelo*, de Ruth Rocha, e *Ritinha danadinha*, de Pedro Bandeira, os protagonistas se metem em confusões ao criar novas formas de usar a língua portuguesa. Será que as crianças do mundo real também sentem necessidade de mexer no uso convencional (aquele que todo mundo usa) das palavras? Eu aposto que sim.

Além do texto poético, fazem parte da obra as ilustrações de Mariana Massarani. Elas ajudam na compreensão, porque relacionam coisas concretas a algumas explicações nada fáceis de entender, como angústia, intuição, pressentimento, ansiedade. E há ainda ilustrações que acrescentam novas camadas de sentido às palavras explicadas. No verbete “preocupação”, por exemplo, o texto diz que se trata de uma cola no pensamento e, na ilustração, aparece um polvo colado na cabeça da menina. A ilustração deu tentáculos à preocupação!

Isso mostra que, apesar de cada palavra ter uma definição oficial, aquela dos dicionários, as pessoas acabam interpretando as palavras de maneiras um pouquinho diferentes. Tente perguntar o significado de algumas das palavras do livro para seus parentes e você vai perceber que as respostas podem ser parecidas, mas raramente serão iguaizinhas.

Algumas palavras são tão difíceis que nem mesmo os poetas conseguem chegar a uma definição com a qual todos concordem e, por isso, tem sempre alguém experimentando novas maneiras de explicar o que significam. Uma dessas palavras é amor. No texto, a menina que criou tão bem explicações para tantos termos complicados, se enrola toda na hora de falar do amor. Você concorda com as palavras que ela usou para explicar o amor? Pense numa sugestão: que outros termos podem mostrar o que é o amor? O que você acrescentaria para explicar esse sentimento tão forte?

